



Boletim Informativo Programa de Intercâmbio Brasil - Angola nº1 - 20 de agosto de 2006

## Boletim Informativo PIBA nº1

---

O Programa de Intercâmbio Brasil – Angola – PIBA, pela promoção dos direitos da infância e adolescência, em ação desde 2005, possui agora um informativo eletrônico de frequência quinzenal que buscará desta forma dividir com todos as descobertas e aprendizados trazidos por este Intercâmbio.

**O Programa ganhou mais um parceiro do Brasil, agora o IDEC, instituição que trata de.....localizada em Nova Iguaçu agora também faz parte desta rede de trocas.**

Este boletim informático nº1 traz informações sobre a viagem dos parceiros do Brasil a Angola realizada em maio deste ano.

---

### Visita brasileira a Angola

Depois da vinda dos angolanos ao Brasil em 2005, quando visitaram diversos parceiros do Programa no Brasil, este ano foi a vez dos brasileiros visitarem a terra e o povo angolanos através de instituições e organizações localizadas em Luanda e Huila. Foram 13 dias de trocas e aprendizados de ambos os lados. No dia 15 de maio deste ano, desembarcaram nessa viagem as seguintes ONGs do Brasil: CIMI - Conselho Indigenista Missionário/NE - Órgão Anexo da CNBB, representado por José Roberto, Sociedade Redenção, representado por Elísio, CEDECA – Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, representado por Margarida, Roda Viva com Alexandre e o Projeto Legal, através da Jussara.

### As primeiras impressões de Angola

#### Pelas ruas

Nas ruas escuras já se percebe a dificuldade com a energia elétrica. A quantidade de lixo e buracos nas ruas revela o abandono. Há muito lixo para reciclar. Os engarrafamentos são constantes. É tudo muito seco, meio deserto, sem a mínima infraestrutura de saneamento básico. As crianças andam sujas pelas ruas empoeiradas. Falta água por toda parte, os banheiros são higienizados com água armazenada em tonéis e falta luz. Duas atividades são geradoras de renda, mas pouco aproveitadas: costureiras, alfaiates, barbeiros, estas atuam em lojas ou na maioria das vezes em tendas rodeadas de panos.

#### Contraste entre ricos e pobres

É alarmante a contradição entre ricos e pobres. Nas ruas há inúmeros carros abandonados por falta de peças entre carros novos como Toyotas e Blasers. Jovens ricos fazem pegadas com seus carros, brincam com a vida dos outros. Ouve-se relatos de que atropelam as pessoas, matam e ninguém pode reclamar.

#### Horários

Nada acontece na hora prevista, existem muitos atrasos, algo como falta de planejamento ou centralização de decisões.

### O pós-guerra

Há um contexto de reconstrução pós-guerra. As pessoas estão muito feridas com a guerra. Muitos dos reunidos com a delegação foram à guerra, são ex-soldados, comandantes, de toda a hierarquia militar da UNITA ou MPLA. Percebe-se um debate político crítico por parte do grupo, estão preocupados com a unidade de Angola, com a educação, com um projeto social e com a questão da corrupção (lei da gasosa).

### O comércio

Faltam muitos gêneros alimentícios em Angola, tudo é muito caro, das frutas a mais barata é a banana, o abacaxi é muito caro, os remédios são vendidos em unidades e envelopes. Visitando o bairro Cimangol vê-se uma "feira" local onde vendem informalmente: pães, frutas, legumes, sabão, roupas, carvão. Tudo se vende na rua. Os camelôs são na maioria mulheres zungueiras – mulheres típicas com panos coloridos "panos da costa" (no Brasil os panos da Costa são utilizados pelas baianas e pelas adeptas do Candomblé). Em Angola o mesmo pano pode ser usado como saia, quando necessário como rodilha para carregar peso na cabeça ou como "baby bag" para carregar as crianças. É uma espécie de pano multi-uso – sacola, saia, rodilha ou para carregar as crianças amarradas nas costas. Muitas crianças estão nas ruas, mas com suas mães.

### Os angolanos

As pessoas de Luanda são bonitas, com seus penteados, suas tranças suas roupas coloridas. Negros iguais a nós, mas as mulheres se destacam por deixarem seus cabelos naturais exibirem a sua beleza negra.

A violação do direito humano mais básico do mundo, o direito à vida visto nos meninos em situação de rua, em conflito com a lei, visto em atingidos por minas de guerra, em escolas militarizadas, escolas sem condições de funcionamento, bairros inteiros sem água, luz e saneamento básico.

Enfim, um país rico em grandes desigualdades, feridas profundas a serem fechadas, com beleza rara, de vários grupos étnicos com culturas belíssimas e línguas diversas. Grupos que historicamente sempre foram inimigos hoje têm que "ser amigos" ou de convívio fraterno em nome de uma paz pela vida futura.

### O difícil acesso à educação

A caravana brasileira em Angola começa com a visita à sede da ACRS - Ação Cristã de Reinserção Social, ONG de caráter religioso e humanitário, fundada em 1993. A organização atua em proteção e educação, saúde e saneamento básico, formação profissional, educação cristã e escutismo, advocacia e direitos humanos, engloba em seu projeto atividades extracurriculares como dança e teatro.

A delegação brasileira foi recebida pelos alunos com apresentações de música, poesia, dança e teatro. Porém, pelo fato de serem organizações evangélicas, as cantigas eram religiosas, não havendo uma separação entre a educação e a religião.

Alexandre da Roda Viva conta que ao deparar-se com 50 crianças em cada sala, todas negras, lindas com seus penteados, um cheiro forte de suor vindo de todo canto, salas sem infraestrutura para tantos teve vontade de chorar.

Já no começo da caminhada e nos primeiros contatos em campo a delegação brasileira pôde verificar a dificuldade enfrentada pela educação em Angola. A escola, mesmo sendo pública, não é acessível a todos os cidadãos angolanos e é preciso que se esforcem para adquirir seu direito à educação enfrentando obstáculos materiais e políticos. No carro, em direção às futuras instalações da

ACRS - Acção Cristã de Reinscrição Social, é notável o difícil trajeto para se chegar numa escola. Alexandre da Roda Viva conta que enfrentaram uma estrada empoeirada e cheia de lixo. O destino era um terreno baldio onde a instituição pretende construir uma escola informal. O acesso à educação é difícil e muitos têm que pagar uma propina para entrar numa escola "pública". Notam o esforço que vem sendo desenvolvido para fazer da educação a grande ferramenta de inclusão e transformação da realidade, e sobretudo, da apropriação coletiva de responsabilidade com as mudanças que devem acontecer no país e que passam pelo acesso à educação.

### **Capacitação profissional na fotografia**

Em Luanda conheceram o trabalho de orientação pré-profissional realizado pela AVODC - Acção Voluntária para o Desenvolvimento da Criança, através do projeto feito com fotografia junto aos adolescentes que trabalham na rua, na maioria como limpadores de carros. O trabalho de capacitação profissional, dirigido a adolescentes em situação de vulnerabilidade social é um projeto que apresenta perspectiva profissional e de resgate da auto-estima.

### **A tentativa de contato com o Juizado de Menores**

O grupo foi ao Juizado porém não pôde completar a visita por não ter sido protocolada uma carta convite. Somente Alexandre, da Roda Viva e Miguel foram autorizados a conversar com a juíza Sra. Eurides para tentar agendar outro dia. A juíza contou de seu intercâmbio com juizes no Brasil através da UNICEF. Já obteve contato com o Dr. Saraiva do Rio Grande do Sul e já esteve no Brasil por diversas vezes e informou que o Dr. Saraiva tem contribuído para sua gestão. Ela comprometeu-se a enviar uma cópia da lei do juizado para a criança e o adolescente e propiciar à delegação uma visita ao "observatório" abrigo.

### **"Avançar com as condições que se tem"**

O grupo visitou a comunidade Anagola (filhos de Angola), onde vivem cerca de 740 mil pessoas. Seu Manoel Clemente Coelho, contou alguns dos problemas enfrentados pela comunidade, como a falta de saneamento básico, luz e água. É um local marcado pela presença de deslocados da guerra de regiões distintas do país e com isso o surgimento de uma grande diversidade cultural. Há um mercado informal de trabalho onde muitos, principalmente mulheres, trabalham lavando roupa.

Em Anagola não existem escolas estatais. Contam com um colégio particular, uma escola da Igreja Evangélica e outra da Igreja Católica. Estão tentando transformar o espaço da associação em sala de aula. Fazem um trabalho de alfabetização com as mulheres que trabalham no mercado, aproveitando a proximidade ao local de trabalho. Há ainda muitos problemas de saúde como muitos casos de malária pois o local onde vivem era antes um lixão.

Por fim, Seu Manoel disse para todos refletirem: é preciso "avançar com as condições que se tem". Não é uma luta que começa, é uma luta que segue, que já começou há muito tempo".

### **Ajuda a crianças no pós-guerra**

É através da formação profissional na área de carpintaria marcenaria, culinária, enfermagem e educação informal, que a Anac - Associação dos Naturais e Amigos de Calima, localizada no município de Cacucaco, apóia crianças que vivem com as conseqüências do pós-guerra. A entidade surge em 1999, no período de guerra, com o problema de deslocamento de população de Calima, com a finalidade de amparar os que chegavam a Luanda. A Anac enfrenta hoje problemas de falta de estrutura como falta de uma sede, falta de equipamentos para o trabalho de profissionalização, transporte, além de não possuir um certificado reconhecimento oficialmente.

O grupo brasileiro trocou algumas impressões que obtiveram e explicou como ocorre no Brasil o processo de formação profissional, tanto a parte do governo quanto a parte das ONGs.

### **Todas as línguas falam paz**

Novamente a música e a poesia receberam os brasileiros numa escola de educação informal apoiada pela Inacad - Instituição Nacional de Apoio a criança desnutrida, desamparada e deficiente física. A delegação conversou com as crianças e conheceu projetos desenvolvidos junto à comunidade, admirando as esculturas por eles produzidas. Após a visita reuniram-se com ONGs angolanas e discutiram temas como educação, diversidade e infância. Segundo Margarida foi um bom debate e um importante momento de intercâmbio interno - "importante para perceber a delicadeza que ronda a diversidade cultural do país e principalmente em Luanda, onde vivem muitos deslocados da guerra, perceber a preocupação em manter a paz e ao mesmo tempo não perder a identidade, a língua e a cultura originária. A necessidade de se pensar a educação a partir de todos estes desafios", completa. "As pessoas estão feridas pela guerra, não vale nem a pena lembrar, aqui estamos unindo crianças de diferentes grupos étnicos, falando uma só linguagem: a da paz", diz um dos professores do Inacad.

### **O Intercâmbio começa a plantar sementes**

Por considerar as jovens angolanas o segmento mais excluído da região, a SDI-Solidariedade e Desenvolvimento da Infância atende somente meninas em seus projetos que ensinam corte e costura, bordado e noções de informática a cerca de 70 meninas. Trabalham ainda com campanhas educativas, principalmente ligadas à saúde focada na prevenção à Aids.

Localizada numa região muito pobre, com habitações próximas ao mar e formando favelas, a entidade conta com uma equipe voluntária onde foram relatadas muitas dificuldades, como a captação de recursos para manter os projetos. Felizmente, em encontro entre as próprias ONGs locais realizou-se a importância da solidariedade interna, quando surgiu a idéia da Anac - Associação dos Naturais e Amigos de Calima fazer uma parceria com a SDI para auxiliar no pagamento de seus educadores.

### **Kandengues Unidos (*crianças unidas*)**

A delegação brasileira saiu impressionada com o nível de organização desta entidade pelo alcance de suas ações, o nível de preparação de seus dirigentes que desenvolvem um trabalho com educação, formação profissional, apoio ao acesso de micro crédito, apoio a associação de jovens trabalhadores e fortalecimento institucional das associações juvenis. Porém, como todas as organizações têm dificuldades que são a inserção no mercado de trabalho, a falta de consciência da sociedade com relação aos direitos das crianças e a necessidade de criação de espaços de lazer.

A Kandengues Unidos, legalizada em 2000, atende mais de 2.000 crianças, através de 100 associações juvenis. Trabalham na organização 13 pessoas e 15 colaboradores.

### **Participação da criança nas políticas públicas e associativismo na sociedade civil**

Os parceiros brasileiros obtiveram mais clareza sobre a situação da infância e da intervenção da sociedade civil em Angola em mesa redonda com a presença de mais de 30 organizações angolanas. No encontro, articulado pela rede de entidades Parceiros Sociais Unidos pela Infância, falou-se sobre a participação da criança nas políticas públicas e associativismo na sociedade civil.

Compreendeu-se melhor a luta da sociedade civil para denunciar as situações de violação de direito, seu esforço para atuar em rede, a dificuldade em encontrar o caminho para pressionar o Estado, a necessidade de discutir a perspectiva de

construção de um marco legal. Viu-se necessário também discutir numa linha dos direitos humanos, o papel que a infância ocupa na cultura angolana, entre outras questões, como as crianças que são acusadas de serem feiticeiras, reflexões sobre direito costumeiro e direito positivo, a situação de atendimento de crianças com Aids, e a problemática da cédula de identidade.

A expectativa por parte dos parceiros angolanos em discutir a experiência brasileira era grande. Queriam discutir o processo de construção do Estatuto da Criança e do Adolescente. A presença de uma representante do INAC, organismo governamental que define políticas para a infância, enriqueceu o encontro por criar a oportunidade de encaminhar a ela muitos questionamentos.

### **Cuidando dos estragos da guerra**

Chegando em Huila, Lubango, o grupo brasileiro visitou um abrigo ligado ao Ministério da Reinserção Social para Crianças. Conheceram o programa de atendimento do MINARS que cuida de crianças em situação de risco, pessoas com deficiências adquiridas pela guerra e deficientes idosos.

Na província de Huila trabalham 360 pessoas em programas como o PIC - Programa Infantil Comunitário, que realiza um trabalho de reintegração de crianças a suas famílias. O programa inclui ainda matrículas escolares e o fornecimento de cesta básica.

### **O desafio de educar com várias línguas**

Em encontro com a diretora provincial de educação, cultura e tecnologia, Sra. Ana Paula Inês, tomaram conhecimento da realidade da educação na província de Huila. De acordo com a diretora, somente na província de Huila são faladas mais de 12 línguas e o Ubundo é o dialeto falado pela maioria da população. No meio rural já existe uma tentativa de concentrar a alfabetização no idioma nacional. Ana Paula Inês conta que o governo já tem um programa que prevê o uso de pelo menos sete idiomas nacionais nas escolas. A meta da diretora é o investimento na educação das mulheres e na infraestrutura escolar.

### **Projetos apoiados pela Copolua**

Em visita aos projetos apoiados pela Copolua - Acção de Luta contra a Pobreza a delegação conheceu a sede da administração, que conta com o apoio de apenas 5 funcionários, e observou um pouco da realidade local onde vivem 93.714 pessoas. A terra é propriedade do governo, há também propriedade privada. A atuação da administração se dá conjuntamente com o "Soba", chefe local com poderes para resolver conflitos, inclusive sobre o uso da terra.

Após esta primeira reunião visitaram a escola 156, ajudada pela Copolua. Foram recebidos pelas crianças com uma canção que falava da amizade entre Brasil e Angola. Foi uma recepção emocionante. O grupo reuniu-se com os professores, os pais e os diretores da escola. Falou-se da dificuldade em fazer a escola funcionar, do apoio recebido pela Copolua, da preocupação com a capacitação dos professores. Apesar do curto tempo, as ONGs brasileiras contaram suas experiências e responderam perguntas e os encorajaram a lutar pela educação como um direito.

Em visita a mais três comunas conheceram o povo que lá vive, sua cultura, suas dificuldades, sua resistência. Nas escolas por onde estiveram viram a dança, a música, os instrumentos de trabalho, o que produzem.

### **Entendendo o contexto político**

Em conversa com o diretor da ASD - Acção de Solidariedade e Desenvolvimento as organizações brasileiras tomaram conhecimento sobre a situação pré-eleitoral em Angola. De que forma as entidades da sociedade civil encorajaram a população a participar das eleições, como está organizado o processo e o funcionamento da estrutura política do país, o fato de não haver ainda eleições para governador de província, entre outras informações.

### **Projeto Rádio 2000**

Visitaram a Rádio 2000, projeto apoiado pela ASD, suas instalações em contentores (container) com uma boa estrutura técnica onde conheceram um programa de uma adolescente ativista de direitos da criança.

### **Descaso na Associação de Cegos**

O descaso do Estado em Angola foi o que marcou a impressão das ONGs brasileiras ao visitar a associação dos cegos, organização que luta pela inclusão dos deficientes visuais na sociedade através de projetos de alfabetização e profissionalização de seus associados, além de lutar pelo reconhecimento da capacidade dos cegos. Na associação, a delegação brasileira também foi recebida com música por uma banda formada de jovens cegos. Ouviram a história da criação da entidade, de suas lutas e dificuldades enfrentadas por falta de matéria para realizarem os projetos.

### **Reunião interna**

No dia 24 os parceiros do sub-comitê Huíla do PIBA se reuniram para avaliar o intercâmbio. Brasileiros e angolanos puderam trocar as primeiras impressões da experiência vivida em Huila. O grupo foi dividido em Brasil e Angola.

O grupo do Brasil assim apontou como dificuldades encontradas: o processo de mudança na coordenação, a falta de coordenação regional, que antes não havia, a morosidade no cronograma como conseqüências das mudanças na coordenação, a pouca participação das entidades. As sugestões de melhoria foram: a construção de uma metodologia de sistematização e registro das informações, aproveitar os potenciais institucionais (cursos, estágios, seminários) para fortalecer as entidades participantes do PIBA no Brasil e em Angola, intercambiar materiais e informações.

### **Visita ao julgado de menores**

Questões como violência policial, violência sexual e redução da idade penal foram discutidas em visita ao julgado de menores. Falou-se de problemas como a falta de informação da sociedade sobre o funcionamento do julgado de menores, a necessidade de uma articulação com as organizações de defesa dos direitos da criança e do adolescente e a reação negativa da sociedade aos adolescentes infratores.

A delegação brasileira foi recebida por um juiz, uma juíza e um procurador. Conheceram a estrutura de funcionamento e questionaram sobre o tratamento dado a crianças e adolescentes infratores. Notou-se um modo diferente de pensar a questão da redução da idade penal, além disso a violência policial não é tratada de modo aberto. Não são aplicadas medidas de internação pois a lei que trata do tema não está regulamentada. Porém, existe um centro de observação preparado para 16 meninos, mas que agora já conta com 40 meninos.

Desta visita saíram desafios importantes como: divulgação da lei, sensibilização da sociedade, articulação das entidades e do julgado de menores, capacitação das organizações da sociedade civil para o enfrentamento das situações de violação dos direitos de criação e adolescente com base em um marco legal já existente e da organização para conquista de avanços.

### **Avaliação do Intercâmbio em ADRA**

Foi realizado um encontro com o diretor de Adra, Luis Monteiro, que teve como objetivo avaliar as visitas realizadas, discutir os desafios percebidos pela delegação brasileira e pelos parceiros de Angola, além de discutir o contexto do país. Foram trocadas impressões sobre os desafios colocados para a sociedade civil na sua relação com Estado. Falou-se do medo que ainda perpassa as ações, do desconhecimento da lei, inclusive pelas ONGs, a relação contraditória de imagens

de opulência (sobretudo através da imagem dos carros de luxo) e miséria revelando a situação de desigualdade. Destacou-se a força de vontade dos educadores que trabalham em condições tão adversas, com as seqüelas dos anos de guerra.

### **Primeiras considerações sobre o Intercâmbio**

Angola é um país que se esforça para mudar sua realidade e o impacto da realidade em si. É um país rico, um mundo rico. Uma gente como a nossa sofrida.

A visita da delegação brasileira foi muito importante para que as instituições de Angola pudessem se conhecer melhor. Foi fundamental ter a dimensão da complexidade que é este país com muitos países dentro de si, imerso em tantos problemas: a falta de infraestrutura, seu povo com os direitos violados, crianças sem cadeiras nas escolas sentam no chão, em pedras ou em troncos de madeira, saber que seus pais também não sabem ler ou escrever, saber que perderam a plantação pela falta de chuva e estão passando fome, perceber a distância percorrida por alunos e professores para fazer valer pelo menos o direito a um mínimo de informação, saber que ali é feito um enorme esforço para que os pais levem seus filhos à escola. A ausência do estado e a tímida articulação social. É preciso estudar melhor um modo de realizar um intercâmbio de experiências no Brasil, principalmente sobre economia solidária.

A presença marcante de mulheres com uma grande capacidade intelectual e forte liderança. É um dado muito importante neste momento político do país e também da situação que a mulher vem ocupando tradicionalmente.

Notou-se como é preciso um esforço coletivo e solidário para que as pessoas possam buscar soluções que muitas vezes não seriam tão complicadas. Mais uma vez se percebe que ainda não pensa em direito, e sim na necessidade, na urgência. Os movimentos sociais precisam pensar a abordagem da realidade e dos problemas a partir da perspectiva do direito e não da necessidade e que além disso, a importância de uma reflexão sobre a própria experiência para a construção de um caminho próprio de acordo com o contexto, cultura e acúmulo do país e dos movimentos sociais.

Coordenação do PIBA: Alexandre de Salles  
Associação Projeto Roda Viva  
Tel: (21) 2224-8742/ 2224-7456

Textos e Produção editorial: Joana Vieira